

NOTAS INICIAIS SOBRE O SURGIMENTO DE RELAÇÕES TRANSFRONTEIRIÇAS COTIDIANAS ENTRE PATO BRAGADO E *NUEVA ESPERANZA*, MUNICÍPIOS DA ZONA DE FRONTEIRA BRASIL-PARAGUAY

Initial Notes on the Emergency of Daily Cross-Border Relations Between Pato Bragado and Nueva Esperanza, Municipalities of the Brazil-Paraguay Border Area

Notas Iniciales sobre la Emergencia de las Relaciones Transfronterizas Diarias entre Pato Bragado y Nueva Esperanza, Municipios del Área Fronteriza Brasil-Paraguay

Aline Kammer*
Maristela Ferrari**

Resumo: Este trabalho tem por objetivo analisar os fatores que contribuíram para o surgimento de relações transfronteiriças num segmento da zona da fronteira brasileiro-paraguaia, formado pelos municípios de Pato Bragado (Paraná - BR) e *Nueva Esperanza*- (Dept. de Canindeyú - PY). A análise, parte do ano de 1982, notadamente ano da formação do Reservatório da Usina Hidrelétrica de Itaipu quando se observa a emergência de interações transfronteiriças entre os dois municípios. As redes de interação transfronteiriças são recentes e se devem, sobretudo, as profundas mudanças ocorridas na região, com a formação do Lago de Itaipu.

Palavras-chave: Zona de fronteira, redes de interações transfronteiriças, Pato Bragado, *Nueva Esperanza*.

Abstract: This paper aims to analyze the factors that contributed to the emergence of cross-border relations in a segment of the Brazilian-Paraguayan border zone, formed by the municipalities of Pato Bragado (Paraná - BR) and *Nueva Esperanza*- (Dept.

Introdução

Os municípios de Pato Bragado (Paraná) e *Nueva Esperanza*- (Dept. de Canindeyú - PY) (Figura 1), estão localizados num segmento da zona de fronteira brasileiro-paraguaia. O limite internacional é antigo, datando de 1872, e foi traçado sob o Rio Paraná. Desde sua demarcação, o limite fora considerado obstáculo para a travessia entre Brasil e *Paraguay*, pois o rio Paraná apresentava desníveis em suas margens e fortes correntezas dificultando a navegação. Entretanto, tal característica foi alterada, notadamente após a construção do reservatório de água da Usina Hidrelétrica de da Itaipu (1982) o que favoreceu

* Graduada em Geografia. Bolsista da CAPES, Mestranda do PPG em Geografia da UNIOESTE- Universidade Estadual do Oeste do Paraná/Campus Marechal Cândido Rondon. E-mail: alinealinekammer@outlook.com.

** Doutora em Geografia. Professora do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UNIOESTE- Universidade Estadual do Oeste do Paraná/Campus Marechal Cândido Rondon. E-mail: maristela7ferrari@gmail.com.

de Canindeyú - PY). The analysis begins in 1982, notably the year of the formation of the Itaipu Hydroelectric Power Plant Reservoir when the emergence of cross-border interactions between the two municipalities is observed. It shows that the transboundary interaction networks are recent and due, above all, to the profound changes that occurred in the region, with the formation of Itaipu Lake.

Keywords: Border Area, networks of cross-border interactions, Pato Bragado, Nueva Esperanza.

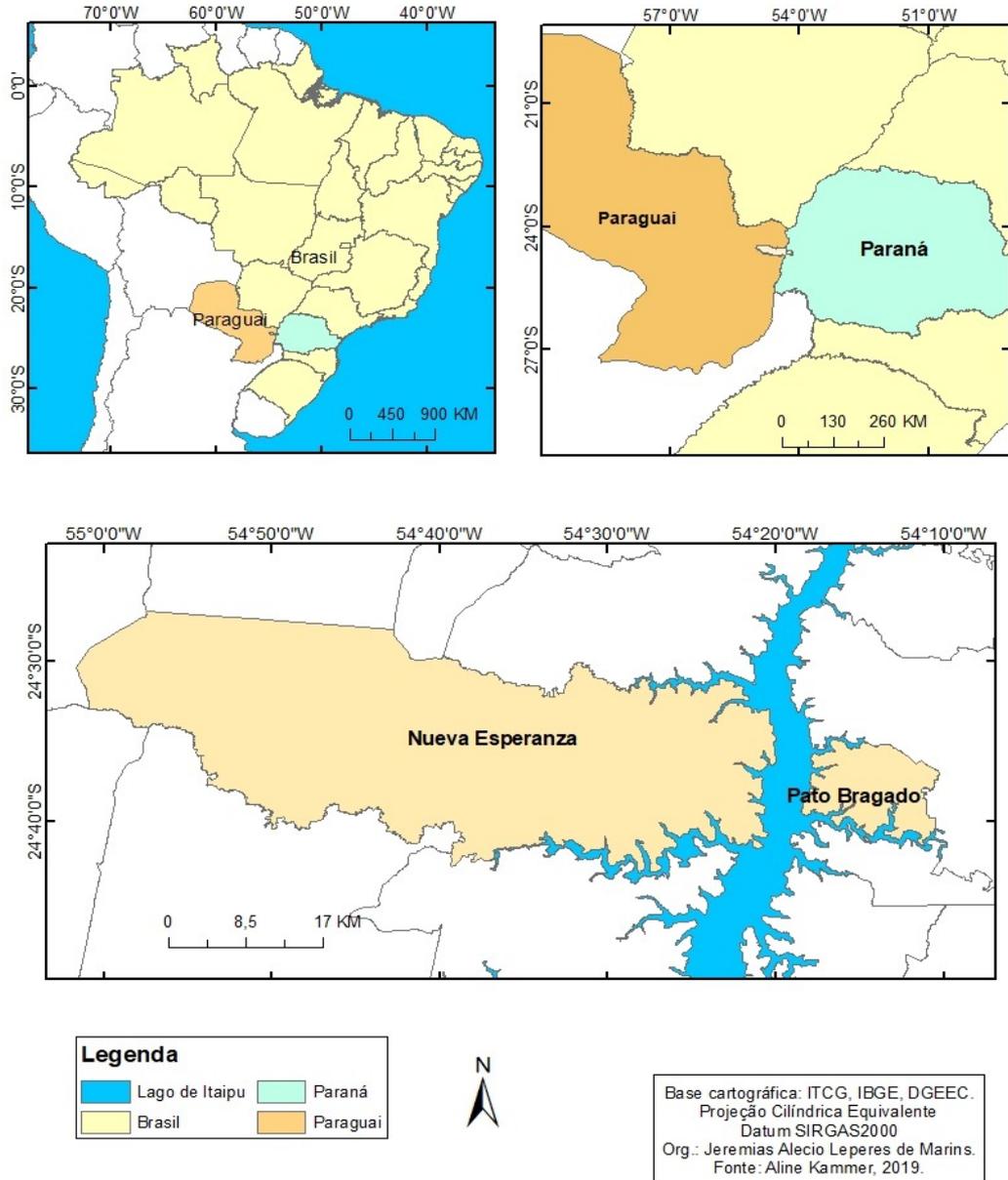
Resumen: Este artículo tiene como objetivo analizar los factores que contribuyeron al surgimiento de las relaciones transfronterizas en un segmento de la zona fronteriza paraguayo-brasileña, formado por los municipios de Pato Bragado (Paraná - BR) y Nueva Esperanza- (Departamento de Canindeyú - PY). El análisis comienza en 1982, especialmente el año de la formación del embalse de la central hidroeléctrica de Itaipú, cuando se observa la aparición de interacciones transfronterizas entre los dos municipios. Las redes de interacción transfronterizas son recientes y se deben, sobre todo, a los profundos cambios que ocurrieron en la región, con la formación del lago Itaipu.

Palabras clave: Zona Fronteriza, redes de interacciones fronterizas, Pato Bragado, Nueva Esperanza.

a navegação e como efeito contribuiu para o desenvolvimento de práticas sócio espaciais transfronteiriças. Neste sentido, pode-se questionar: as relações ou redes de interação transfronteiriças entre os habitantes de Pato Bragado e *Nueva Esperanza* são cotidianas ou esporádicas? Que fatores explicam motivos o estabelecimento de redes de interação transfronteiriças? Existem assimetrias sócio espaciais entre os dois lados do limite internacional? Como os Estados nacionais regulam ali os fluxos transfronteiriços? Essas questões estabelecem um guia para o desenvolvimento do presente trabalho.

Figura 1 – Localização dos municípios de Pato Bragado e *Nueva Esperanza*

Localização de Pato Bragado/BR e Nueva Esperanza/PY



Elaboração: Os autores, 2019.

Materiais e métodos

Nesse trabalho, adotamos o método de pesquisa qualitativo, mais apropriado aos nossos propósitos. Inicialmente, nos pautamos em leituras teóricas sobre zona de fronteira, redes e fluxos. Posteriormente, organizamos as atividades de campo com observações e aplicação de entrevistas abertas e semiestruturadas com moradores de Pato Bragado e *Nueva Esperanza*.

O trabalho foi organizado em duas partes: a primeira desenvolve uma reflexão sobre os conceitos de fronteira, limites, zona de fronteira e redes e mostra como tais conceitos podem auxiliar na análise de uma problemática sobre redes de interações transfronteiriças. Dias (2002), nos lembra que uma das propriedades importantes da rede é a conectividade já que representa as ligações existentes entre lugares. Segundo a autora, ao longo do tempo a *rede* passa a significar um conceito com *nós* que são interligados por vias onde se pressupõe circulação material e informacional. É neste sentido que o conceito de rede será empregado neste trabalho.

Já na perspectiva das interações transfronteiriças Haesbaert (1998, p. 68) argumenta que elas podem ocorrer “[...] tanto sob uma lógica reticular, de redes (de trabalhadores, comerciais, financeiras, culturais, político-eleitorais, ligadas à saúde e educação etc.) quanto sob uma lógica zonal [...]”. A segunda parte do trabalho analisa as principais redes de interações transfronteiriças estabelecidas entre Pato Bragado e *Nueva Esperanza*. Finalizamos o trabalho, tecendo algumas considerações preliminares, tendo em vista que o trabalho faz parte de uma pesquisa maior, a dissertação de mestrado em desenvolvimento.

Zona de fronteira, redes e fluxos

Refletir sobre o surgimento de relações transfronteiriças cotidianas, exige mobilizar conceitos e categorias que auxiliam na análise de tal problemática. Neste sentido, parece adequado recorrer aos conceitos amplamente discutidos e analisados pela Geografia Política, ramo notadamente ligado a Geografia Humana, fronteira, limite, zona de fronteira e redes. Apontaremos inicialmente, o que se entende por fronteira e limite. Sobre os conceitos de limite e fronteira existem numerosos estudos, mas interessa-nos aqui, seguir a ideia de Machado (1988) que mostra as diferenças entre “fronteira e limite” e argumenta que os termos “não são sinônimos”. Na mesma direção, Ferrari (2014) indica que a fronteira pode ser concebida como uma zona geográfica, um espaço que pode conseqüentemente criar relações que ultrapassam o limite de divisão entre dois territórios, logo, a fronteira é uma área habitada, espaço aberto e não fechado, espaço onde podem

se desenvolver interações entre as populações que habitam as margens do limite internacional. (FERRARI, 2014).

Mas mesmo os conceitos de limite e fronteira tendo diferentes acepções, são conceitos intimamente ligados. Podemos perceber sua ligação nas palavras de Raffestin; “o limite é, portanto, uma classe geral, um conjunto cujo a fronteira é o subconjunto (RAFFESTIN, 1993, p. 166)”. Nota-se que, os termos tem uma relação direta, uma coexistência, pois as relações sociais que marcam a fronteira se dão sobre o limite nacional, nas áreas de confluência entre os territórios nacionais.

O limite se faz importante ao Estado Nacional, pois, é através do limite que o Estado estabelece e exerce a sua soberania, jurisdição e até o controle da população. O limite é reconhecido como uma linha e não pode ser habitada, “[...] uma linha puramente imaginária, marcada na superfície terrestre por objetos naturais e artificiais” (MARTIN, 1994, p. 48). O autor, refere-se aos traços cartográficos que delimitam os Estados nacionais, agregam a rigidez ao limite quando delimitam e delineiam o território. A rigidez do limite difere do caráter de movimento da fronteira. Machado (1989), teoriza sobre a diferença entre fronteira e limite:

A palavra fronteira implica, historicamente, aquilo que sua etimologia sugere - o que está na frente. A origem histórica da palavra mostra que seu uso não estava associado a nenhum conceito legal e que não era um conceito essencialmente político ou intelectual. Nasceu como um fenômeno da vida social espontânea, indicando a margem do mundo habitado. Na medida que os padrões de civilização foram se desenvolvendo acima do nível de subsistência, as fronteiras entre ecúmenos tornaram-se lugares de comunicação e, por conseguinte, adquiriram um caráter político. Mesmo assim, não tinha a conotação de uma área ou zona que marcasse o limite definido ou fim de uma unidade política. [...] A palavra limite, de origem latina, foi criada para designar o fim daquilo que mantém coesa uma unidade político-territorial, ou seja, sua ligação interna. Essa conotação política foi reforçada pelo moderno conceito de Estado, onde a soberania corresponde a um processo absoluto de territorialização. O monopólio legítimo do uso da força física, a capacidade exclusiva de forjar normas de trocas sociais reprodutivas (a moeda, os impostos), a capacidade de estruturar, de maneira singular, as formas de comunicação [...] (MACHADO, 1998, p. 41-42).

Na explicação de Machado (1998), fica evidente que o conceito de fronteira difere do conceito de limite, embora, no senso comum ordinariamente, os termos sejam tomados como sinônimo. Para a autora a gênese da fronteira é espontânea e demonstra a dinâmica entre as bordas de dois territórios nacionais, com fluxos e interações. Já o limite, está totalmente ligado ao território e a sua demarcação, que com a modernidade e o estabelecimento dos Estados Nacionais, agrega a delimitação do fim da soberania, moeda, língua e jurisdição de um Estado. O limite é, portanto, um traço, algo inanimado e estático que demarca a territorialidade do

Estado Nacional. A fronteira, receptáculo dos povos que habitam suas margens, é o lugar de interação e trocas dadas sob o limite internacional.

Na mesma obra, a autora continua dissertando sobre as diferenças conceituais entre fronteira e limite, parafraseando Machado (1998): As fronteiras estão orientadas “para fora”, caracterizando as forças centrífugas – as forças centrífugas se afastam do centro do Estado Nacional. Esse processo é marcado pelo movimento da sociedade que habita a fronteira, sendo essa, a área periférica do território. Já os limites são orientados “para dentro”, as forças centrípetas – que tendem a se aproximar do centro, é a área de controle territorial, marca com uma linha a territorialidade do Estado. Portanto, a fronteira é um lugar de interação, o limite marca a separação entre dois Estados nacionais, duas jurisdições ou duas unidades políticas soberanas. É comum observar no segmento fronteiro estudado, que compreende aos municípios de *Nueva Esperanza* e Pato Bragado, interações entre a sociedade fronteiriça. Os fluxos entre os fronteiriços, perpassam o limite jurídico entre os Estados nacionais do Brasil e do *Paraguay*.

Analisando a mobilidade e a porosidade em espaços fronteiriços da América do Sul, Machado (2005) também propõe pensar a fronteira como “sistema aberto” e inspirada em *Johon House* (1980) a autora sugere que em análises que abordem redes e fluxos transfronteiriços pode-se mobilizar o conceito de *zona de fronteira*. Para ela o “conceito de zona de fronteira se caracteriza por interações transfronteiriças” interações que formam um meio geográfico próprio só perceptível na escala local/regional. (MACHADO, 2005, p. 259). Na mesma direção Ferrari (2013) indica que:

A zona de fronteira é espaço que se encontra na confluência do limite entre dois territórios nacionais. [...] ela remete à ideia de ligação entre territórios e, para apreendê-la é necessário considerar o conjunto territorial de ambos os lados do limite internacional, pois se trata de outra territorialidade que vai reconfigurar o espaço territorial dividido. (FERRARI, 2013, p. 88)

A autora pondera ainda sobre interações transfronteiriças em zona de fronteira e salienta que:

[...] as interações em zonas de fronteira [...] não se desenvolvem somente no sentido econômico, elas envolvem todo um conjunto de interações materiais e imateriais, como as simbólicas, culturais e identitárias, pois são vinculadas umas às outras justamente porque elas são estabelecidas por sujeitos (fronteiriços) que em sua realidade cotidiana atuam de forma relacional num conjunto sócio-territorial que envolve os dois lados do limite internacional (FERRARI, 2013, p. 88-89).

Ao compreender o conceito de zona de fronteira e de interações transfronteiriças, fica claro que fluxos e as redes estão na base das nas práticas sócio espaciais

transfronteiriças. Neste sentido, é importante precisar as noções de fluxos e redes. Milton Santos (1999) ao refletir sobre redes geográficas, pondera igualmente sobre fixos e fluxos. Segundo o autor, as redes geográficas são formadas por um conjunto de pontos fixos, esses fixos são interligados por fluxos por onde circulam bens materiais e imateriais. Tal ponderação pode ser associada à análise das práticas sócio espaciais transfronteiriças já que elas ligam dois conjuntos espaciais (*Nueva Esperanza* e Pato Bragado), uma ligação que se faz por meio de fluxos estabelecidos por redes sociais (fronteiriças).

Segundo Ferrari (2011/ 2014), uma das especificidades das zonas de fronteira são essas interações dadas através das redes e fluxos. Tais interações, não são apenas as econômicas-comerciais, mas também as de ordem sociais e culturais. As interações transfronteiriças dizem respeito às inter-relações promovidas historicamente e passíveis de serem promovidas de um lado ao outro do limite internacional, sobretudo na zona de fronteira. Ainda segundo Ferrari (2011), as interações transfronteiriças, sejam econômicas, sociais ou culturais podem ser apreendidas a partir da noção de rede, já que as interações pressupõem entrelaçamento de lugares e pessoas gerando fluxos de diferentes naturezas e que podem estar articulados em diferentes escalas e não somente entre lugares contíguos ao limite internacional.

O conceito de rede, baseado nas relações sociais vividas nessas áreas fronteiriças é “a rede concebida aqui é componente fundamental na articulação e na desarticulação dos territórios” (MACHADO, 1998 p.21). A articulação desses municípios é feita pelos fronteiriços. Os Estados nacionais não oferecem suporte, há apenas duas estruturas portuárias – Porto Britânia e Puerto Marangatú, sendo o último construído pela comunidade Paraguaia, com taboas e estrutura precária em madeira oferecendo risco à população.

As relações estabelecidas nesse recorte espacial, ocorrem sem fiscalização mesmo sendo vias de fluxo entre diferentes territórios nacionais. Observamos inicialmente que, algumas redes estabelecidas no segmento fronteiriço, se articulam através de amigos, parentes e vizinhos. Esses, auxiliam por meio de informações, estimulam a formação de uma rede internacional, é o que Scherer-Warren (2005) chama de rede social ou rede de solidariedade, quando as redes de solidariedade se constituem num movimento social e extrapolam os limites locais atingindo escalas internacionais.

A partir da noção de zona de fronteira como espaço de interações transfronteiriças, sugerida por Ferrari (2015), pode-se analisar a zona fronteiriça como espaço social aberto, onde se estabelecem relações reticulares. Daí, a importância de teorizar, analisar e aplicar o conceito de rede em nosso artigo, sobretudo da

rede social. Para Matos (2013), as redes sociais, são um conjunto de relações resultantes da articulação de pessoas ou de instituições sociais, localizadas em espaços contíguos ou lugares distantes. Além disso assumem outro caráter, o de redes sociais pessoais, e estão diretamente ligadas a fluxos de trabalhadores, redes de parentesco e redes de amizades.

Surgimento e tipo de redes transfronteiriças estabelecidas entre Pato Bragado e *Nueva Esperanza*

As redes de interações transfronteiriças cotidianas, estabelecidas entre Pato Bragado e *Nueva Esperanza* são recentes, se iniciam efetivamente após a construção do Lago de Itaipu ou Reservatório da Usina Hidrelétrica de Itaipu. Ainda que no passado tenha havido relações comerciais entre Brasil e *Paraguay* por este ponto de fronteira, onde inclusive foram estruturados os portos: Porto Britânia e o *Puerto Marangatú*, tais relações comerciais eram esporádicas e não cotidianas, se faziam notadamente durante ciclos produtivos (ciclo da erva-mate, da hortelã e da madeira). Os produtos eram exportados de um país ao outro via rio Paraná.

Portanto, pode-se dizer que o surgimento de relações transfronteiriças cotidianas entre as populações dos municípios de Pato Bragado e *Nueva Esperanza* são recentes e emergem após a formação do reservatório da Usina Hidrelétrica de Itaipu, obra que transformou a fronteira obstáculo em fronteira porosa e favoreceu a navegação e por consequência as relações cotidianas entre habitantes fronteiriços. Assim, após a formação do lago de Itaipu as populações de ambos os lados do limite brasileiro-paraguaio reativam o antigo ponto de passagem entre os dois territórios e dão início a interações transfronteiriças cotidianas de natureza diversas. Deste modo, fica claro que tal ponto de passagem não foi legalizado pelos Estados brasileiro e paraguaio, foi ativado pelas populações daquele segmento de fronteira, que passam a estabelecer relações transfronteiriças particulares, notadamente após a formação do Lago de Itaipu. Portanto, as redes de interações transfronteiriças que lá ocorrem, se fazem à revelia dos Estados nacionais e, mesmo no contexto do MERCOSUL (Mercado Comum do Sul), são consideradas ilegais.

Durante as primeiras pesquisas de campo, identificou-se que as principais redes transfronteiriças de Pato Bragado em direção a *Nueva Esperanza* são constituídas, por trabalhadores e agricultores brasileiros que são proprietários de terras em *Nueva Esperanza*. Suas propriedades são mantidas em *Nueva Esperanza* e promovem fluxos de trabalhadores fixos que atravessam a fronteira cotidianamente e trabalhadores sazonais (que geram fluxos em períodos de cultivo e colheita

de produtos em propriedade de brasileiros dentro do Paraguay). Após um levantamento de dados sobre a estrutura fundiária de *Nueva Esperanza*, pôde-se identificar que a questão agrária no município é muito latente, posses irregulares, conflitos e pressão ao pequeno agricultor por parte dos latifundiários que dominam agricultura em *Nueva Esperanza*. Tanto os trabalhadores fixos quanto os sazonais, promovem fluxos de interações que partem de Pato Bragado em direção a *Nueva Esperanza*. Esses trabalhadores são operadores de maquinário agrícola, peões para a colheita e agrônomos, etc. Além disso, em função da migração brasileira, na década de 1975 e 1980, para o interior do município de *Nueva Esperanza*, identificamos fluxos de parentes e amigos que geram mobilidade cotidiana entre os dois lados do limite.

Já de *Nueva Esperanza* em direção a Pato Bragado, observamos que as principais redes de interações transfronteiriças se estabelecem pela busca de serviços de saúde (serviços médico-hospitalares, odontológicos e outros), serviços de educação e serviços comerciais (compra de produtos e mercadorias de consumo corrente em supermercados do lado brasileiro) além de redes sociais formadas por parentes e amigos.

Referente a busca de serviços de saúde pelos habitantes de *Nueva Esperanza*, como os serviços médico-hospitalares procurados em Pato Bragado, identificamos que, embora existam clínicas em *Nueva Esperanza*, Centro Médico Santa Clara, uma clínica particular que apresenta atendimento a comorbidades de média atenção, *Clinica Nueva Esperanza* com atendimento público, ambas localizadas na área urbana de *Nueva Esperanza*, quem busca serviços médico-hospitalares em lado brasileiro são pessoas residentes em áreas periféricas, como as comunidades de *Colônia Marangatú*, *Puerto Marangatú*, *Vila Primero de Marzo*, *Colônia Velha*, *Isla Verde*, *Km 3*, *Km 8*, *Km 10*, *Km 16*, *Km 18* e *Km 24*, onde existe uma única clínica *Unidad de Salud de la Familia* localizada na *Vila Primeiro de Marzo*, com atendimentos de comorbidades leves. Por outro lado, uma justificativa comum entre os paraguaios que buscam tais serviços em lado brasileiro, é de que o lado brasileiro oferece mais especializações em serviços médico-hospitalares.

O município de Pato Bragado conta com Centro de saúde, uma Unidade de Atendimento para a Família (ambos públicos) e Hospital *Villela Capriotti* (público-privado) com corpo clínico capacitado para médias comorbidades. Pôde-se identificar que, os atendimentos a moradores de *Nueva Esperanza* em Pato Bragado surgem das áreas periféricas localizadas a leste de *Nueva Esperanza*. A unidade de saúde dessa localidade, não supre a demanda da área e os atendimentos ali ofertados são de baixa complexidade, comorbidades mais graves devem ser levadas para *Nueva Esperanza* ou *Salto Del Guairá*.

O acesso ao atendimento de saúde nas clínicas públicas de Pato Bragado é possível¹, mediante apresentação do cartão do SUS e/ou ter o cadastro de município. No sentido de adquirir os documentos necessários para a comprovação de endereço, os moradores de *Nueva Esperanza*, articularam-se através de redes de solidariedade com amigos ou familiares. Os fronteiriços utilizam contas de luz, água ou documentos formais autenticados no cartório, de familiares e conhecidos. Foi observado que, uma porcentagem desses moradores de *Nueva Esperanza*, tem propriedades em Pato Bragado o que facilita retirada de documentação para atendimento. As redes de interações transfronteiriças estabelecidas em busca de saúde, são comuns nas zonas de fronteira brasileiras, não sendo um caso isolado apenas no segmento entre Pato Bragado e *Nueva Esperanza*. Nesse sentido, o governo brasileiro por meio do Ministério da Saúde, criou o SIS-Fronteira, em 2005, com o objetivo de planejar e lançar ações e acordos bilaterais ou multilaterais entre os países fronteiriços, após diagnóstico da situação de saúde além do território nacional. Mas esse projeto, não avançou e deixando de repassar recursos aos municípios fronteiriços como Pato Bragado (FERREIRA, 2015).

As interações estabelecidas pelos fronteiriços do lado paraguaio em direção ao lado brasileiro não se limitam a busca por serviços de saúde. Outra rede que se destaca é a rede em busca de educação de *Nueva Esperanza* para em Pato Bragado. No setor da educação, Pato Bragado conta com uma rede pública de ensino que inicia no Centro Municipal de Ensino Infantil Gotinha de Mel, passando pela escola Municipal Marechal Deodoro até o Ensino Médio no Colégio Estadual Pato Bragado (essas são as únicas escolas em Pato Bragado). *Nueva Esperanza* oferece serviços de educação, as escolas localizadas na área urbana são *Escuela San Jose Obrero* (Ensino superior privado), *Escuela San Antonio* (Ensino infantil, fundamental e médio público). Nas áreas rurais existem as escolas públicas: *Escuela Mariscal Lopez* e a *Escuela Isla Verde*, que conta com ensino básico e ensino médio. Segundo a pesquisa de campo, as redes em busca de ensino no lado brasileiro são estabelecidas a partir das localidades de *Colônia Marangatú*, *Puerto Marangatú*, *Vila Primero de Marzo*, *Colônia Velha*, *Km 3*, *Km 8*, *Km 10*, *Km 16*, *Km 18* e *Km 24*, que contam com as escolas do campo.

Os moradores das localidades e vilas paraguaias acima mencionadas, em entrevista, consideram o ensino naquelas escolas de “pouca qualidade” e apontam para um problema recorrente em períodos chuvosos “cancelamento das aulas”. O acesso as escolas, ocorre por vias sem pavimentação e em péssimas condições para tráfego, além disso, há quedas de energia constantes, de forma

¹ Existe o atendimento que é prestado aos paraguaios e não cobra o cartão do SUS é o atendimento emergencial, quando o sujeito corre algum risco de perder a vida ou em caso de febre, vômito ou diarreia.

que, as aulas são canceladas no período chuvoso, fazendo com que os conteúdos fiquem atrasados e falhos para os alunos dessas localidades, por essa razão buscam serviços de educação em lado brasileiro. Essa rede se estabelece de duas formas, com a migração pendular dos alunos e com a migração de *Nueva Esperanza* para Pato Bragado. Com a migração pendular, esses alunos deslocam-se diariamente de *Nueva Esperanza* para Pato Bragado, nesse processo, destacamos a importância das redes de solidariedade, para o uso da documentação para comprovante de residência no caso desse aluno não ser filho de proprietários de terras em Pato Bragado.

A migração pode ser classificada de duas formas: toda a família migra para Pato Bragado ou o aluno paraguaio migra sozinho para casa de amigos e familiares em Pato Bragado. Ao que tudo indica há solidariedade entre habitantes dos dois lados do limite na busca de determinados tipos de serviços públicos no lado brasileiro. Essa solidariedade se estabelece por meio de amigos e parentes gerando uma rede social ou rede de solidariedade, como destacada por Scherer-Warren (2005, p. 41) quando indica que “[...], as redes de solidariedade constituem-se num movimento social que poderão extrapolar os limites locais atingindo escalas internacionais”.

Outra rede que se destaca de *Nueva Esperanza* para Pato Bragado é a política. Identificamos que moradores de *Nueva Esperanza*, normalmente brasileiros que moram no lado paraguaio possuem documentação brasileira, como o título e ainda que residam em lado paraguaio são votantes no município brasileiro. Nesse sentido, é comum os candidatos a vereador(a) ou prefeito(a), deslocar-se a *Nueva Esperanza* para fazer campanha eleitoral. Inclusive, há candidatos na eleição municipal, que moram em *Nueva Esperanza*.

Além das redes acima identificadas, constata-se que desde a década de 1980, há a rede do contrabando. Tal rede vem desde a década de 1980, quando era comum contrabandear do lado brasileiro para o lado paraguaio notadamente produtos como o café e óleo de hortelã, que eram remetidos por portos clandestinos do Brasil para o Paraguai. O contrabando do café ocorria de Pato Bragado até *Puerto Marangatú*, uma vez em território paraguaio era distribuído para diversos pontos de venda e beneficiamento de café no Paraguai. Já o contrabando de óleo de hortelã dava-se entre *Nueva Esperanza* e Pato Bragado. Ambas as redes, se estabeleciam devido a diferença nos preços pagos pelo produto, assim, visando maior lucratividade os produtores contrabandeavam os produtos ao país vizinho. Atualmente, as redes de contrabando continuam a se estabelecer entre Pato Bragado e *Nueva Esperanza*, mas essas, levam outros produtos, como agrotóxicos, drogas e cigarros, sendo comum na mídia regional notícias sobre apreensões

expressivas desses produtos. Atualmente os fluxos de contrabando ocorrem de *Nueva Esperanza* para Pato Bragado.

Outra rede que estabelece entre esses municípios, ocorre pelo fator econômico-comercial e embora se modifique em termos de produtos e mercadorias, devido à variação cambial, gera interações cotidianas na zona de fronteira analisada. Os habitantes das áreas periféricas leste de *Nueva Esperanza*, buscam por produtos e mercadorias de consumo corrente em Pato Bragado, nessas localidades o comércio, não atende às necessidades dos seus moradores. Portanto esses fronteiriços deslocam-se até o comércio de Pato Bragado para efetuar suas compras. Os principais produtos identificados nesses fluxos são: produtos de consumo corrente (alimentícios e especialmente industrializados), roupas, calçados, medicamentos. Além disso, com o uso do telefone e de aplicativos como o *WhatsApp*, os fronteiriços solicitam a mercadoria aos comerciantes, que as levam ao Porto Britânia e lá o balseiro entrega o dinheiro dos produtos e os atravessa e os entrega ao comprador.

Considerações finais

Identificamos que a ocupação e colonização desse segmento fronteiriço, obedeceram ao mesmo processo, inicialmente com a entrada das *Obrageras* e posteriormente com a entrada das *Colonizadoras*. O período conhecido como *Obrages*, estabelecia fluxos de trabalhadores entre o Brasil e o *Paraguay*. Esse processo, era propulsor de interações esporádicas, com fluxos de trabalhadores na fronteira e fluxos de comércio internacional, importação e exportação dos gêneros explorados pelo extrativismo; madeira e erva-mate.

Constatamos que, as redes de interações transfronteiriças passaram a ocorrer de forma cotidiana entre os municípios de Pato Bragado e *Nueva Esperanza* a partir da formação do Reservatório da Usina Hidrelétrica de Itaipu em 1982. Esse, facilitou o estabelecimento de fluxos e redes entre os fronteiriços. As redes de interações transfronteiriças passam se estabelecer com as mais diferentes demandas, redes em busca de serviços médicos hospitalares, redes em busca de educação, redes econômico comerciais, redes de agricultura e redes de parentesco e amizade.

Através dos dados coletados nas atividades de campo, verificamos que as redes de interações transfronteiriças estabelecidas de Pato Bragado para *Nueva Esperanza*, estão ligadas diretamente a agricultura, e esses fluxos se dão com os proprietários e trabalhadores do campo sazonais. Esses moradores de Pato Bragado se deslocam a *Nueva Esperanza* especialmente nos períodos de plantio e colheita de soja e o milho. Além disso, no setor agrário há um problema que se arrasta desde a colonização do município, muitas terras foram e são comercializadas sem

posse. Nesse sentido, os entrevistados relataram a situação, conflitos, grilagem e perda de terras no município, essa situação está diretamente ligada as fortes redes de migração estabelecidas na década de 1970 para as terras de *Nueva Esperanza*.

Podemos identificar que, as principais redes estabelecidas de *Nueva Esperanza* para Pato Bragado, assumem outra característica e ocorrem devido a assimetrias existentes entre os municípios, notadamente, no que tange os serviços básicos como saúde e educação. A desigualdade entre as áreas estudadas é bastante significativa, e tem destaque na área periférica leste de *Nueva Esperanza*, que compreende as localidades de *Colônia Marangatú*, *Puerto Marangatú*, *Vila Primero de Marzo*, *Colônia Velha*, *Isla Verde*, *Km 3*, *Km 8*, *Km 10*, *Km 16*, *Km 18* e *Km 24*. Os governantes de *Nueva Esperanza*, falham na prestação de serviços básicos a essas comunidades que, precisam se deslocar para o centro de *Nueva Esperanza* ou *Salto del Guairá*. As condições das vias acesso e distância geográfica para a área urbana de *Nueva Esperanza*, tornam-se um empecilho a essa busca, fazendo com que essa demanda de serviços básicos como educação e saúde seja atendida em Pato Bragado. Podemos perceber que, os governantes de *Nueva Esperanza* falham na prestação de serviços básicos as vilas localizadas em sua área periférica leste.

Além dessas redes contatamos a presença da rede que se perpetua através das décadas, a rede do contrabando, inicialmente com o café e a hortelã que se estruturou pelo diferencial de preços entre os dois países. Atualmente essa rede se estabelece de *Nueva Esperanza* para Pato Bragado, organizada especialmente por grupos de narcotráfico transfronteiriços que tem seus membros espalhados nos dois municípios. Os principais produtos transportados são; cocaína, maconha e cigarro.

Constatamos que, as redes de interação transfronteiriças, se estabelecem por diferentes buscas entre esses municípios. Mas, uma rede tem a mesma motivação, a rede de parentesco e amizades. Essas redes, se estabelecem, pois, em diferentes períodos históricos (ciclo do café, hortelã), ocorreram migrações entre os municípios de Pato Bragado e *Nueva Esperanza*, com isso, algumas famílias têm entes dos dois lados do limite internacional. Essa rede, se acentua principalmente no período de férias, feriados e finais de semana propícios para visitar e matar a saudade dos familiares.

Referências

COELHO, Douglas Cristian. *Conflitos agrários na fronteira entre o Brasil e o Paraguai: o caso de Colônia Marangatú/PY*. 2015. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual do Oeste Paranaense, Marechal Cândido Rondon, 2015.

- COLODEL, J. *Então corra, porque a Coluna vem aí!* No dia em que Foz do Iguaçu caiu sem que se disparasse um tiro sequer. 2010. Disponível em: <http://jacolodel.blogspot.com/2010/12/entao-corra-porque-coluna-vem-ai-no-dia.html>. Acesso em: 8 dez. 2018.
- CORREA, Roberto Lobato. Dimensões de análise das redes geográficas. In: CORREA, Roberto Lobato. *Trajetórias geográficas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
- CÔRREA, Roberto Lobato. Redes geográficas: reflexões sobre um tema persistente. *Cidades*, São Paulo, v. 16, p.199-2018, 2012. Disponível em: <http://revista.fct.unesp.br/index.php/revistacidades/article/view/2378/2122>. Acesso em: 1 mar. 2019.
- DIAS, Leila Christina. Os sentidos da rede: notas para discussão. In: DIAS, Leila Christina; SILVEIRA, Rogério L. Lima da. *Redes, sociedades e territórios*. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2005.
- DIAS, Leila Christina. Redes: emergência e organização. In: CASTRO, I.; GOMES, P. C. da C.; CORREA R. L. (Org.). *Geografia: conceitos e temas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
- FERRARI, Maristela. *Interações transfronteiriças na zona de fronteira Brasil-Argentina: o extremo oeste de Santa Catarina e paraná e a província de Misiones (século XX e XIX)*. 2011. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Florianópolis, 2011.
- FERRARI, Maristela. Zona de fronteira, cidades gêmeas e interações transfronteiriças no contexto do MERCOSUL. *Revista Transporte y Territorio*, Buenos Aires, v. 1, p. 87-103, 2013.
- FERREIRA, Clarisse *et al.* O SIS-Fronteira na perspectiva dos profissionais de saúde atuantes no município de Corumbá-MS. In: MORETTI, César Eduardo, MARIANI, Milton. *Estudos fronteiriços: desafios perspectivas e práticas*. Campo Grande: Editora UFMS, 2015.
- HAESBAERT, Rogério. Região e Redes Transfronteiriças em Áreas de Migração Brasileira nos Vizinhos do Mercosul. In: STROHAECKER, Tânia Marques *et al.* (Orgs.). *Fronteiras e Espaço Global*. Porto Alegre: AGB-Seção Porto Alegre, 1998. p.59-68.
- MACHADO, Lia Osório. Estado, territorialidades, redes. Cidades Gêmeas na fronteira sul americana. In: SILVEIRA, Maria Laura (Org.). *Continente em chamas: globalização e território na América Latina*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. p. 244-280.
- MACHADO, Lia Osório. Limites, Fronteiras, Redes. In: STROHAECKER, Tânia Marques *et al.* (Orgs.). *Fronteiras e Espaço Global*. Porto Alegre: AGB-Seção Porto Alegre, 1998.
- MARTIN, André Roberto. *Fronteiras e Nações*. São Paulo: Contexto, 1997.
- NICKSON, R. A. Colonización brasilera en la Región Oriental del Paraguay. In: FOGEL, R.; RIQUELME, M. *Enclave sojero, merma de soberanía y pobreza*. Assunción: CERI, 2005.
- SANTOS, Gisleine. Redes e territórios: reflexões sobre a migração. In: DIAS, Leila Christina; SILVEIRA, Rogério L. Lima da. *Redes, sociedades e territórios*. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2005.
- SANTOS, Milton. *A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: Hucitec, 1999.
- SHERER, Warren. Redes de movimentos sociais no mundo multicultural. *Katalasys*, Florianópolis, v. 8, n. 1, p. 24-31, jan./jun. 2005.
- SILVA, Manoel Henrique. *Fronteiriços: as condicionantes históricas da ocupação e colonização do oriente paraguaio*. Maringá: Eduem, 2010.
- WACHOWICZ, R. C. *Obrageros, Mensus e colonos*. 2. ed. Curitiba: Vicentina, 1987.